



# Mamadeiras e Chupetas

Por Ana Paula M. Anequini

Embora utilizadas pela maioria das crianças, mamadeiras e chupetas podem causar inúmeros danos e serem transmissores de germes e vermes. Por isto, uma série de recomendações e normas estão sendo criadas para desencorajar o uso e controlar a publicidade destes produtos, até então inocentes símbolos da infância.

## As Chupetas

Mesmo com o uso de chupetas apropriadas, os especialistas advertem: após os 2 anos de idade, o uso contínuo de chupetas e mamadeiras é nocivo para a formação dos dentes e da musculatura da boca da criança, criando problemas estéticos, na fala e na respiração. Se ela for imatura demais e ainda precisar da chupeta, pode-se deixar até, no máximo 3anos. Milhões de crianças no Brasil usam modelos de chupeta impróprios e, por isso, têm a chamada mordida aberta – espaço entre os dentes superiores e inferiores. Para estas crianças, apesar de que a tendência será os dentes voltarem ao lugar, as mesmas provavelmente vão ter que usar aparelhos ortodônticos no futuro. Seria excelente se a criança não usasse a chupeta. Mas se isto não for possível, a solução é escolher o modelo correto.

## Amamentação evita hábitos orais viciosos

Esta é uma das conclusões da tese de mestrado "*Aleitamento, hábitos orais deletérios e má-oclusões: existe uma associação?*" Da professora Júnia Maria Chein da Universidade Federal de Minas Gerais. Ela investigou práticas orais de 357 crianças de 3 a 5 anos, em 4 escolas de classes sociais diferentes de Belo Horizonte, constatando a hipótese de que os lactentes que não foram aleitadas ao seio, ou o foram por curto período, desenvolvem hábitos orais viciosos. A chupeta foi o mau hábito que mais prevaleceu, chegando a 75% dos casos. Ao mesmo tempo, 62% das crianças com respiração bucal tomaram mamadeiras por mais de 1 ano e as crianças com maus hábitos orais apresentaram 4 vezes mais a chance de desenvolver a mordida cruzada. A pesquisadora lembra ainda que, ao nascer, o recém nato tem o queixo pouco desenvolvido, (retrognatismo fisiológico) exatamente para facilitar o encaixe de sua boca no seio da mãe e que o forte movimento de sucção ao seio vai estimular o crescimento dessa estrutura, projetando-a para frente. Além disso, a amamentação implica na sincronidade dos movimentos de sucção, deglutição e respiração, auxiliando a coordenação da respiração evitando o hábito da respiração bucal, que favorece a instalação de alergias e amidalites. A maior incidência de hábitos viciosos foi registrada no grupo de filhos caçulas. Segundo a professora, isto acontece pelo estímulo que recebem para manterem um comportamento infantilizado.

## Veículo de transmissão de enteroparasitos e coliformes fecais

Temos publicado um trabalho científico (Pedroso & Siqueira, 1997) que descobriu cistos de protozoários, larvas de helmintos em chupetas. Ovos de *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermiculares*, *Trichuris trichiura*, *Taenia sp* e larvas de *Ancylostomatidae* foram encontrados em 11,63% das chupetas examinadas. Neste artigo os autores afirmam que as mães não têm conhecimento da importância da higienização e do papel que as chupetas desempenham como disseminadoras de infecções. Observam também o percentual elevado de sua utilização (na faixa etária de 4 e 5 anos são utilizados por 50 % das crianças estudadas). Já havia relatos que a utilização de chupetas aumenta o risco de Otite Média Aguda, de episódios diarréicos infecciosos, de má oclusão dentária e de contaminação de coliformes fecais em 49% das chupetas examinadas o que mais uma vez reafirma a necessidade de evitarmos seu uso.

### E qual seria o modelo certo?



O tipo do bico da chupeta deve ser ortodôntico e tem que estar de acordo com a idade da criança. Às vezes o bebê não aceita a chupeta porque é muito grande para sua idade. Quanto ao material, não é muito relevante. Poderá ser em látex ou silicone. Mas o importante, é que o bico seja anatômico,

de modo que se encaixe no palato (céu da boca) e tenha apoio para a língua, deixando-a na posição correta de descanso. A aba ou parte externa da chupeta tem que acompanhar a curvatura do rosto da criança, provocando vedação labial, para impedir que ela crie o mau hábito de respirar pela boca.

Para prevenir, não se deve deixar muitas chupetas à disposição da criança o tempo todo, nem pendurá-las no pescoço. Deve-se reservá-las para quando a criança sentir sono ou realmente estiver com vontade.

Na hora de tentar tirar a chupeta, é preciso fazê-lo de modo gradativo, mostrando à criança as vantagens que ela vai ter se largá-la. Um hábito brasileiro e, por sinal, muitíssimo errado, é as mães terem chupetas em casa antes mesmo de seus filhos nascerem e logo que eles nascem, a primeira coisa que elas fazem é colocar a chupeta.

### “Se a criança está bem sem a chupeta, porque forçar a usá-la?”

Um outro problema grave que pode ser causado pela chupeta, principalmente se for usado o modelo errado, é a respiração bucal. A criança que respira pela boca tem o palato fundo, porque a língua deixa de estar em contato com ele e não o estimula. Por outro lado, as narinas diminuem e o maxilar não se desenvolve.

**A mamãe nunca deve molhar a chupeta no açúcar ou mel, a fim de acalmar ou fazer com que seu filho durma, pois isto provoca cáries.**

## As Mamadeiras

A regra de não amamentar a criança deitada vale também para suco, água ou qualquer outro líquido na mamadeira e a criança nunca deve ser alimentada quando estiver dormindo, pois quando ela dorme a quantidade de saliva diminui, fazendo com que o alimento seque e fique grudado nos dentes, provocando um outro problema logo na primeira dentição: a cárie. Mesmo antes de saírem os dentes, a mãe tem que limpar a boca do bebê após as mamadas, com uma gaze, uma toalhinha ou uma fralda. Hoje, há no mercado produtos que auxiliam a higienização, como o Infra-dent, uma espécie de escova de dente ultramacia que a mãe encaixa no dedo indicador para limpar os dentinhos. Quem preferir, pode usá-lo com uma pasta especial, sem flúor e com enzimas digestivas, que podem ser engolidas pelo bebê sem causar problemas.

Caso a mãe não possa amamentar com o seio, ela deve ter o mesmo cuidado na escolha do bico certo para a mamadeira como teve com a chupeta. Deve-se dar preferência, mais uma vez, aos ortodônticos. A diferença entre o bico ortodôntico e os outros é que ele imita a posição do peito da mãe na boca do bebê, que acaba fazendo o movimento correto de sugar.



Como no peito, a criança tem que se esforçar ao mamar para desenvolver a musculatura do rosto e crescimento da face. Portanto, o furo no bico da mamadeira tem que ser bem pequeno para que o bebê demore a mamar (O bebê dorme mais tranquilo depois de se cansar, sugando) e para que o movimento de sucção seja o mesmo. Ao nascer a criança tem a mandíbula retraída, o que ajuda no momento do parto. É o movimento de mamar que desenvolve músculos e ossos. Sem estes movimentos, a criança fica com a musculatura facial totalmente fragilizada. Com a musculatura fraca, os dentes de cima acabam sendo projetados para frente e os de baixo para trás.

Um erro muito comum das mães é tentar facilitar as coisas para o filho aumentando o furo do bico da mamadeira ou até cortando-o com uma tesoura, o que faz com que a criança apenas engula o líquido que escorre pela boca, sem fazer esforço algum. Além disso, como o fluxo de leite é grande, ela às vezes tem que parar de mamar para poder respirar pela boca. Em outros casos, a mãe começa a “engrossar” o leite com chocolate ou amido de milho e, como a passagem fica mais difícil, corta o bico. Isto também é errado.

Caso a mãe tenha amamentado normalmente seu filho com o peito, o uso da mamadeira após esta fase é dispensável e ela pode passar diretamente para os copos infantis especiais, com tampas adaptadas.